



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO ACADÊMICO DE VITÓRIA DE SANTO ANTÃO

TALITA CRISTINA DOS SANTOS SILVA

**PROPOSTAS DE DIFERENTES PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NAS AULAS DE
EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR DISCUTIDAS NOS TCCs**

VITÓRIA DE SANTO ANTÃO

2015

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO ACADÊMICO DE VITÓRIA
NÚCLEO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E CIÊNCIAS DO ESPORTE
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

TALITA CRISTINA DOS SANTOS SILVA

**PROPOSTAS DE DIFERENTES PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NAS AULAS DE
EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR DISCUTIDAS NOS TCCs**

Projeto apresentado à disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) do curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal de Pernambuco, sob orientação de Haroldo Morais de Figueiredo.

VITÓRIA DE SANTO ANTÃO

2015

Catálogo na Fonte
Sistema de Bibliotecas da UFPE. Biblioteca Setorial do CAV.
Bibliotecária Jaciane Freire Santana, CRB-4: 2018

S586p Silva, Talita Cristina dos Santos
Propostas de diferentes práticas pedagógicas nas aulas de educação física escolar discutidas nos TCCs / Talita Cristina dos Santos Silva. – Vitória de Santo Antão: O Autor, 2015.
51 folhas.

Orientador: Haroldo Moraes de Figueiredo.
TCC (Licenciatura em Educação Física) – Universidade Federal de Pernambuco, CAV. Licenciatura em Educação Física, 2015.
Inclui bibliografia e apêndice.

1. Educação física para crianças. 2. Educação física – Comunicação científica. Educação física – estudo e ensino. I. Figueiredo, Haroldo Moraes de (Orientador). II. Título.

796.083 CDD (23.ed.)

BIBCAV/UFPE-10/2016

TALITA CRISTINA DOS SANTOS SILVA

**PROPOSTAS DE DIFERENTES PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NAS AULAS DE
EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR DISCUTIDAS NOS TCCs**

TCC apresentado ao Curso de Educação Física-Licenciatura da Universidade Federal de Pernambuco, Centro Acadêmico de Vitória, como requisito para a obtenção do título de Licenciatura em Educação Física.

Aprovado em: ___/___/_____.

BANCA EXAMINADORA

Prof^o. Dr. Haroldo Moraes de Figueiredo (Orientador)
Universidade Federal de Pernambuco

Prof^o. Dr. Francisco Xavier dos Santos (Banca 1)
Universidade Federal de Pernambuco

Prof^o. Dr. Edilson Laurentino dos Santos (Banca 2)
Universidade Federal de Pernambuco

Dedico todo meu trabalho e esforço primeiramente ao meu Deus que sempre me deu forças e paciência durante todos os momentos difíceis na graduação. Dedico também a minha mãe, que sempre me ajudou e continua ajudando na realização dos meus ideais, continuo ainda dedicando a minha prima Marília da Silva Moura que me ajudou com a consumação de mais um sonho, e, por último não menos importante quero agradecer a minha família, amigos e professores que de certa forma contribuíram com minha formação.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por me tornar capaz de realizar o primeiro de muitos trabalhos acadêmicos, ao meu orientador Haroldo Moraes de Figueiredo por toda força e dedicação para a realização deste, agradeço ainda a todas as bibliotecárias em especial a Roseane Souza de Mendonça que de certa forma participou da organização do mesmo.

RESUMO

Este trabalho se justifica na ideia de que academicamente é importante conhecer o que tem sido produzido em forma de Trabalho de Conclusão de Curso, pelos discentes do curso de Educação Física na UFPE, campus Recife, disponibilizando principalmente tal pesquisa ao Centro Acadêmico de Vitória de Santo Antão, oportunizando o contato com os temas específicos sobre a Educação Física Escolar. O presente trabalho buscou analisar as novas práticas pedagógicas propostas por alguns TCCs de Educação Física, produzidos pelos alunos da UFPE-Recife. Enquanto hipótese trabalha-se com a ideia de que os referidos TCCs apresentariam novas propostas para as aulas de Educação Física escolar. No que diz respeito à metodologia, este trabalho foi de natureza qualitativa, do tipo descritiva e analisou 41 TCCs sobre Educação Física Escolar, produzidos entre os anos de 2002 e 2010. Desse universo, apenas 5 se enquadraram nos critérios de seleção, tratando da temática “diferentes práticas pedagógicas na Educação Física Escolar”. O estudo dessas propostas de diferentes práticas pedagógicas contribuiu para o entendimento de que é preciso ampliar nossos conhecimentos, nossos conteúdos de ensino, diversificar experiências, mas sem desmerecer ou excluir os conteúdos apontados como tradicionais.

Palavras-chave: Pedagogia. Diferentes práticas pedagógicas. Educação Física Escolar.

ABSTRACT

This work is justified on the idea that academically is important to know what has been produced in the form of work Completion of course, for the students of Physical Education course at university, campus Recife, mainly providing such research to the Holy Victory Academic Center Anthony and the opportunity to connect with the specific topics on School Physical Education. This study aimed to analyze the new pedagogical practices proposed by some TCCs of Physical Education, produced by students of UFPE, Recife. As hypothesis we work with the idea that these TCCs would present new proposals for classes of Physical Education. With regard to methodology, this study was qualitative, descriptive type and analyzed 41 TCCs on School Physical Education, produced between 2002 and 2010. Out of this, only 5 fulfilled the selection criteria, addressing the theme "diferetns pedagogicals practices in School Physical Education." The study of these proposed diferents pedagogicals practices contributed to the understanding that we must broaden our knowledge, our teaching contents, diversifying experiences, but without disparaging or exclude more traditional content.

Keywords: Pedagogy. New pedagogical practices. School Physical Education.

LISTA DE SIGLAS

CCSA	Centro de Ciências Sociais
TCC	Trabalho de Conclusão de Curso
UFPE	Universidade Federal de Pernambuco
EFE	Educação Física Escolar

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	09
2 O PERCURSO HISTÓRICO-CONCEITUAL DA PEDAGOGIA	11
2.1 As pedagogias na história da educação.....	11
2.2 As pedagogias no contexto brasileiro.....	15
3 EDUCAÇÃO E EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR	20
3.1 Educação física escolar	23
4 ANÁLISE DOS TCCS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA UFPE-RECIFE	28
4.1 Abordagens pedagógicas na Educação Física	31
4.2 Análises dos TCCs de Educação Física Escolar	34
4.3 Contribuições e limitações dos TCCs analisados enquanto sua diferente proposta pedagógica	39
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	43
REFERÊNCIAS	45
APÊNDICE	49

1 INTRODUÇÃO

A pedagogia passou por várias etapas de transformações ao longo da história, na Grécia Antiga o “paidagogo” (vigilante do jovem) era visto como um escravo que possuía o dever de levar as crianças para a escola, seja na “didascaléia” onde eles recebiam as primeiras palavras, seja o “gymnásion”, local de cultivo do corpo, detalhado por Ghiraldelli (1987). Com o passar dos anos o termo pedagogia ganhou outras conotações, passando a ser vista como literatura de contestação da educação em vigor. Segundo Ghiraldelli (1987, p.10): “A pedagogia, como a conhecemos hoje, possui suas características básicas estabelecidas com o advento do mundo moderno”. Acredita-se que a pedagogia sofreu alterações decorrentes ao modo em que a criança é vista perante a sociedade, enquanto o compreender e o entender da mesma, buscando distanciá-la do mundo trabalhista, mostrando que o lugar de criança é na escola.

De um modo geral a educação se faz presente em todos os lugares, em casa, nas ruas, igrejas e já existe antes mesmo da concepção de pedagogia formal que concebe a sociedade. Nesta perspectiva Brandão (1981, p.4) detalha: “Para saber, para fazer, para ser ou para conviver, todos os dias misturamos a vida com a educação [...] sempre achamos que temos alguma coisa a dizer sobre a educação que nos invade a vida [...]”. A educação, dentre outras coisas, existe para o que indivíduo objetive o seu desenvolvimento intelectual e social, mesmo que alguns estejam excluídos de determinados ambientes propícios à educação, no qual possa suprir a tal necessidade humana.

Pensando pois na educação como parte da humanização dos sujeitos, há vários motivos que levam uma pessoa a escrever sobre determinado assunto, como por exemplo, a afinidade com a temática e curiosidades na área. Propusemo-nos a analisar os Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC) da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) no Campus Recife que discutissem a Educação Física Escolar (EFE) com seus conteúdos e assuntos diversos. Escolhemos o campus Recife pelo fato de que o campus de Vitória de Santo Antão não possuir até p termino deste trabalho TCCs defendidos e arquivados na biblioteca.

De início separamos tudo encontrado para posteriormente selecionar aquilo que para nós seria viável na construção do nosso trabalho. Observamos a vasta diversidade em determinados assuntos sendo algumas destas às diferentes práticas na Educação Física até mesmo às lutas, danças, jogos e ginásticas. Pensando no sentido de contemplar nossos objetivos de pesquisa, decidimos construir uma planilha com os TCCs selecionados, separamos os achados em 11 categorias, ao mesmo tempo constatamos o que tinha de mais escrito sobre a EFE.

Em nossa construção dos dados percebemos algumas vantagens na categoria de lutas, danças, jogos e ginásticas, e neste processo 10 TCCs foram selecionados em função da temática, sem menosprezar os outros temas, notamos a relevância de cada um para a sociedade, podendo interferir ou não sobre a mesma. Ao analisarmos um, decidimos com qual assunto abordaríamos para uma melhor delimitação do estudo. Temos como objetivo geral analisar as propostas de diferentes práticas pedagógicas na EFE apresentada nos TCC se como objetivos específicos: Verificar o contexto que motivou a escolha dos temas. Entender em que sentido os TCCs discutem o conceito de nova prática pedagógica. Entender como os temas propostos puderam ser articulados com as aulas de EFE.

No início selecionamos os TCCs que discutem sobre o conteúdo esporte, indagando sobre o que os mesmos propunham em relação à EFE, examinando o que traziam sobre questões do caráter competitivo, técnico e de rendimento, fugindo do nosso objetivo de pesquisa que visa discernimentos que vão além da técnica. Depois de avaliarmos com precisão os temas existentes mudamos de foco, escolhendo as novas práticas pedagógicas na EFE, aquela que para nós seria mais propício por possuímos uma afinidade teórica com a mesma. Em relação à organização do texto, este TCC está organizado em cinco capítulos, no qual o primeiro sendo o da introdução, narramos o percurso de toda a pesquisa. No segundo capítulo discutimos sobre os conceitos existentes da pedagogia e de como a mesma se atrelou com o desenvolvimento da sociedade. No terceiro capítulo abordamos sobre a educação e EFE, destrinchando sobre o que vem ser e de como estas foram impostas na sociedade. No quarto capítulo analisamos os TCCs e detalhamos sobre o que cada um discutia e em que perspectiva busca a implantação das novas práticas pedagógicas para a EFE. No quinto e último capítulo expomos nossas conclusões e idéias sobre os TCCs analisados e sobre tudo aquilo que discernimos durante todo estudo.

2 O PERCURSO HISTÓRICO-CONCEITUAL DA PEDAGOGIA

Neste primeiro capítulo iremos destrinchar o que alguns autores detalham em linhas gerais sobre a história da pedagogia. Discutiremos como a pedagogia influenciou o modo de visão de infância em nosso meio social e determinadas discussões que focam as limitações. Em meio a essa discussão sobre a pedagogia traremos alguns exemplos sobre concepções de Paulo Freire, que foram e ainda são de suma importância na educação brasileira, chegando a influenciar a sociedade sobre, por exemplo, o modo de planejar e executar pedagogia no Brasil, tendo em mente uma sociedade igualitária que possibilite a educação igual para todos independente de cor, raça e etnia.

Ainda neste capítulo faremos menção da figura do professor no processo ensino-aprendizagem dos alunos reconhecendo-os como seres historiadores. O professor aparecerá como o principal mediador no desenvolvimento intelectual dos alunos, auxiliando na formação crítica e na construção da autonomia, reconhecendo-os perante a sociedade como um ser social e modelador, podendo transformar o ambiente social em que está inserido. Por fim, destacaremos a importância de por em prática diferentes ideias pedagógicas como aquelas que encontramos em nossa pesquisa que visam um desenvolvimento educacional no Brasil, no qual buscam um reconhecimento perante os alunos e seu intelecto, igualando-o sem meio à sociedade, possibilitando a cada um a responsabilidade de ser o narrador da sua própria história.

2.1 As pedagogias na história da educação

Ao discutirmos sobre as novas práticas pedagógicas surgem vários conceitos em mente, para Novo (2002, p.551) significa: “que existe há pouco tempo; recente; moderno”. Outra perspectiva que trazemos revela que, é o “estudo das questões relativas da educação; a arte de instruir, ensinar ou educar crianças”. (PEDAGOGIA, 2002, p.587). Analisando tais conceitos nos deparamos com um dos possíveis

significados referente às diferentes práticas pedagógicas, visando melhorar o estudo e a prática das atividades educacionais.

Ao longo da história da educação, a pedagogia passou por várias etapas. Na Grécia Antiga o “paidagogo” (vigilante do jovem) era visto como um escravo que possuía o dever de levar as crianças para escola, fosse na “didascaléia” onde eles recebiam as primeiras palavras, fosse o “gymnásion”, local de cultivo do corpo. Com o passar dos anos o termo pedagogia ganhou outras conotações, passando a ser vista como literatura de contestação da educação em vigor.

Ainda na Grécia antiga, a “didascaléia” era uma escola de transmissão do conhecimento, o termo “Disdasco” era compreendido como ensinar, por outro lado a “didáxis” era a lição. Ghiraldelli (1987, p.20) detalha:

Assim, a pedagogia, tomada como utopia educacional, ciência ou filosofia da educação, diz respeito, em geral, à teoria da educação, enquanto a didática diz respeito aos procedimentos que visam fazer a educação acontecer segundo os princípios extraídos da teoria.

Atualmente a pedagogia possui características, como o modo de entendimento sobre a infância, que foram estabelecidas com a chegada do mundo moderno, tendo sofrido tais modificações pela influência de uma nova visão estabelecida sobre a infância, ou seja, pensou-se sobre uma pedagogia nova que viria com o objetivo de entender a criança como um todo, buscando pensar e compreender a mesma como um ser social, entendendo e respeitando suas limitações. Com o passar do tempo algumas mudanças foram sendo notadas, como a execução de uma escola em que tinha o objetivo de ocupar uma ação de disciplina e orientação para a criança, minimizando a idéia em que se tinha da super proteção sobre a mesma decorrente do ambiente familiar.

A humanidade ao passar pelo século XVI sofreu influências e algumas alterações no que se diz respeito à percepção de diferentes sentimentos entre os adultos e as crianças. Alguns costumes, por exemplo: a idéia de proteção, de ensinar, foram deixados de lado, os cuidados excessivos começaram a ser vistos como um prazer individual dos pais e não como uma forma de afeto para com as crianças, e assim tornando tal gesto um intuito lúdico para os pais. Ghiraldelli (1987, p.11) comenta:

No século XVIII, a ideia da criança como um ser singular já está melhor estabelecida. Assim, o filósofo genebrino Jean-Jacques

Rousseau (1712-1778) não se preocupa com a aparição, e sua pena se dirige no sentido de uma melhor estruturação da noção da infância.

Deparamo-nos com uma alteração da maneira de pensar à infância, visando o esclarecimento sobre a diferença do real e do fictício para a criança, percebendo os sentimentos, pensamentos e interesses presentes durante a infância. A escola juntamente com a pedagogia propõe questões para pensar sobre o desenvolvimento intelectual das crianças, fazendo com que elas percebam de como se constitui a realidade em sua volta e assim criando possibilidades de comportamento e de ações, criando situações em que ela possa ouvir, refletir e questionar sobre o que a ele foi “imposto”, ensinando, apresentando e construindo.

A partir da mudança citada anteriormente a escola começa a ser pensada para a criança, possuindo um olhar diferente em relação à criança e à educação que a ela é proposta. As pedagogias advindas do novo século, precisamente do século XX, entre os anos 50 e 60, são articuladas com a função de união entre ensino e trabalho, obtendo uma educação que colaborava com ensino tecnicista, aumentando a noção trabalhista no âmbito educacional, com isso diminuía-se o interesse de estimular o desenvolvimento intelectual dos alunos, preparando-os apenas para o mundo do trabalho.

Neste contexto de mudanças vale mencionar Paulo Freire, o qual ressalta sobre a pedagogia progressista no Brasil, sendo considerado crítico-social, com uma influência transformadora, visando uma educação que iria além dos interesses técnicos, do fazer por fazer, Freire possuía, por assim dizer, um olhar diferenciado em relação à educação brasileira, demonstrando a importância sobre transformar a visão do ensino tecnicista para uma visão educacional crítica, que pudesse de alguma forma proporcionar aos alunos autonomia, direcionando-os sobre o poder que eles possuem dentro da sociedade, podendo converter o meio social em que vivem.

Por essas e outras, ousamos dizer que Paulo Freire foi um marco para educação brasileira, visando uma nova abordagem metodológica, citada anteriormente, que proporcionasse a criticidade e autonomia do sujeito, tornando os alunos pensantes não apenas para o que esteja ao seu alcance, mas também para que estes possam refletir sobre o eixo social, conscientes sobre âmbito global que parte de uma visão total do mundo.

Paulo Freire comenta:

O professor que pensar certo deixa transparecer aos educandos que uma das bonitezas de nossa maneira de estar no mundo e com o mundo, como seres históricos, é a capacidade de intervir no mundo, conhecer o mundo. Mas, histórico como nós, o nosso conhecimento do mundo tem historicidade. Ao ser produzido, o conhecimento novo supera outro antes que foi novo se fez velho e se 'dispõe' a ser ultrapassada por outro amanhã. (FREIRE, 1996, p.15).

A metodologia progressista enfatiza que o indivíduo é ou deveria ser o construtor da sua própria história, tornando-se sujeito do seu aprendizado e ao mesmo tempo contribuindo com a construção dos conteúdos previstos, tornando-se assim um ser autônomo. Nesta pedagogia o professor passa a ser o mediador da aprendizagem entre o saber elaborado e o conhecimento. Freire acredita na existência de uma sociedade igualitária e justa, criando uma metodologia que estimula a criticidade aos estudantes, no qual os mesmos possam articular idéias e pensamentos.

Em contraponto, Ghiraldelli (1987) diz que Herbart não separa ciência e pedagogia, é exatamente ele o formulador, em nossos tempos, dando idéia de uma 'pedagogia como ciência da educação'. Neste sentido, a pedagogia é vista não apenas como algo inacabado, mas como ciência que sempre passa por modificações, objetivando a educação. Na atualidade ligamos o pensamento à noção de sujeito, que a partir do seu cognitivo posiciona-se no mundo e conseqüentemente se torna autônomo, demonstrando sua importância perante o meio social.

O pensamento moderno está ligado com a noção do sujeito. A filosofia moderna se define como uma filosofia do sujeito. Assim, a pedagogia, nas versões tradicional ou nova, dependendo do que, modernamente, definimos como subjetividade. Em contrapartida, o pensamento contemporâneo caracteriza-se, em boa medida, por sua crítica à noção de sujeito. (GHIRALDELLI, 1987, p.22).

Entende-se que, certo poder econômico familiar influencia diretamente na subjetividade de cada ser social podendo desviar o respeito do mesmo no lar e até mesmo na sociedade. Freire comenta sobre o reconhecimento cultural que afeta a

noção do sujeito, e com passar do tempo à família diminui a capacidade de se manter como um processo de produção da individualidade do sujeito, sendo a base utilizada pela pedagogia, influenciada pela filosofia, visando construir o sujeito, a subjetividade moderna. Paulo Freire (1996, p.24) detalha: “A questão da identidade cultural, de que fazem parte a dimensão individual e a classe dos educandos cujo respeito é absolutamente fundamental na prática educativa progressista, é problema que não pode ser desprezado”.

A partir da afirmação de Paulo Freire feita anteriormente, cada indivíduo possui sua identidade cultural, com isso, ele se integra em algum grupo social que o reconhece, o respeita e valoriza seus ideais quanto um ser. Compreende-se que a família ainda continua sendo à base do desenvolvimento sociocultural do indivíduo, sendo a principal formuladora sobre a percepção do mundo, demonstrando como a sociedade impõe questões que divide os indivíduos e os tornam desiguais perante o meio social, como por exemplo, a diferença entre as classes dominantes e classes desfavorecidas, dividindo a sociedade em grupos e excluindo àqueles que para eles não servem como integrante. A metodologia progressista de Paulo Freire trás a ideia de respeitar o educando, ou seja, o aluno, toda sua história e vida sociocultural, a partir das práticas, das relações aluno-aluno e professor-aluno, proporcionando uma educação igual a todos.

2.2 As pedagogias no contexto brasileiro

Como é natural de todo e qualquer processo social, a pedagogia deixa um pouco de lado a reflexão e a teoria da educação, adotando uma fase composta de regras, visando à aquisição do desempenho. Segundo Ghiraldelli (1987), a pedagogia que conhecemos hoje possui características básicas estabelecidas com o advento do mundo moderno. O “tecnicismo pedagógico” diferentemente das pedagogias tradicionais ou até mesmo da pedagogia nova, não se limita entre a relação do processo educacional resguardadas nas mãos do professor, mas sim, em outros meios didáticos.

Ghiraldelli (1987, p.22) comenta:

A filosofia contemporânea, secundarizando ou mesmo abandonando a problemática da verdade – pelo menos nos termos consagrados –, volta os olhos para a própria figura do sujeito, para a própria subjetividade, que passa então a constituir o alvo de preocupação e crítica.

Ghiraldelli a partir desta observação reconhece o homem como um ser crítico, sendo sujeito de sua história, podendo traçar seu caminho e escolhas. A criticidade não é algo novo para os humanos, novo é a probabilidade de se estimular tal ato perante a sociedade. Sabendo disto, é importante pensar que cabem aos professores estimularem de forma crítica aos alunos nos seus planejamentos de aula, aprimorando os saberes construídos no âmbito familiar, preparando-os para a o desenvolvimento do seu intelecto tornando-os autônomos perante a sociedade. Nota-se a preocupação de como o sujeito está sendo visto e de como isso vem sendo refletido na sua formação humana. A partir disto, a pedagogia tenta mudar o quadro atual, fazendo com que a educação seja igual para todos, descartando a possibilidade de inferiorização do sujeito, deixando de lado o ensino para preparação trabalhista, buscando um ensino do crescimento crítico e intelectual do ser.

Atualmente, a pedagogia é vista como uma técnica de treinamento, se igualando à didática, passando a ser identificada através de procedimentos propícios a hábitos educacionais. Ghiraldelli (1987) detalha que é a partir disto que a didática ligada à Pedagogia Tradicional e Nova, sendo ocupada por o “tecnicismo pedagógico”, assentada também na ideia de que as pessoas são consumidoras. Como já foi dito, a criticidade é uma característica comum do sujeito, no qual, é estimulada juntamente com a ideia de um ser consumidor, mostrando-o como seguir um padrão de consumo para se enquadrar em algum grupo social.

Percebeu-se, que sendo considerados seres consumidores os indivíduos são levados ao marketing, seja na fase adulta ou na infância. O marketing tira da criança a fase do brincar, no qual deveria ser preservada, levando-o ao consumismo, mostrando-lhes o quanto ela precisa de tal brinquedo para ser feliz e conseqüentemente integrá-lo em algum grupo de amigos da mesma faixa etária, para que possam brincar com o novo brinquedo caro. Ghiraldelli discute um pouco sobre a infância e a pedagogia:

Assim, a infância deixa de ser algo precioso, uma fase de vida que deveria ser preservada –como queiram os primeiros humanistas modernas –, e também não é vista como a época de desenvolvimento de um ser prático–como advogaram os intelectuais da primeira metade do século XX. Agora, a criança é criança segundo o definido pela campanha publicitária da semana - para não dizer do dia – que lhe diz “vá, consuma tal e tal objeto, ele é feito para sua idade!”. Nesse caso, perde a validade não só a pedagogia humanista como também seus desdobramentos nas pedagogias do trabalho. (GHIRALDELLI, 1987, p.29).

Ghiraldelli enfatiza fatos decorrentes do mundo moderno, que minimiza o espaço que a criança possui para descobridor do mundo, influenciando desde a infância até o contato com o mundo do marketing. A pedagogia, nos tempos atuais, é vista como uma prática voltada para as crianças, na sua formação, ocorrendo o mesmo com os dos adultos e até mesmo nas relações entre ambas as fases. Muitas vezes a pedagogia é utilizada para a adaptação do ser, independente da fase presente, ou seja, a adaptação do individuo na sociedade, que busca o convívio social entre as pessoas.

No nosso país, a pedagogia começou a ser pensada desde o início da colonização. Saviani (2007, p.14) relata: “Considerado em sua acepção ampla, podemos falar em pensamento pedagógico no Brasil desde o início da colonização”. Comenta ainda sobre a chegada dos Jesuítas ao nosso país, com a implantação de escolas e colégios, que praticavam determinadas ideias educacionais configurando, certo tipo de pensamento pedagógico. Com isso, achasse que tal influência foi de suma importância para o desenvolvimento pedagógico no Brasil, que passou e ainda passa por algumas modificações, visando ou não um melhor desempenho educacional.

Como já foi dito, o pensamento pedagógico com o passar dos anos sofreu algumas mudanças, ocasionando alterações sobre o modo de se pensar na pedagogia brasileira. Com a introdução dos educadores no sistema educacional do Brasil, o pensamento pedagógico adquire uma atenção única, no qual buscava um melhor desempenho no âmbito educacional. De acordo com Saviani (2007, p.15): “É a partir do final da Primeira República que começam a emergir os profissionais da educação e, com eles, têm início a configuração do pensamento pedagógico brasileiro em sentido próprio”.

Desde então, é notável a necessidade, a busca de um pensamento pedagógico científico, no qual se influenciaria nas novas descobertas científicas,

sendo nos conteúdos, projetos, materiais e métodos, criando e recriando meios de melhorar o ensino-aprendizagem, servindo de orientação sobre o que a sociedade necessitava para o desenvolvimento educacional. Com o progresso da união entre educação e ciência, discutida anteriormente, a importância de se deliberar os problemas sócio educativos evoluiu. No meio dessas discussões das ciências da educação, algumas instituições também vêm se destacando, Saviani (2007, p.16) discute que: “[...] a aspiração de fundar na ciência o estudo e a solução dos problemas educativos tende a se estender em âmbito nacional. Atesta isso a criação, em 1938, do Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos (INEP) [...]”. Acredita-se que, quando dada à devida importância a pedagogia e ao processo ensino-aprendizagem, ocasiona a possibilidade do desenvolvimento intelectual do ser, aprimorando as carências relacionadas com a educação brasileira.

Entende-se que, a partir de tal prioridade dada à pedagogia, a atenção especial a espaços formais e não formais da educação são estimuladas. Podemos citar, como um dos diversos exemplos, a pedagogia do oprimido, destacando-se entre tantas, buscando um novo olhar para a educação brasileira, proporcionando um espaço escolar possível de educação. Streck (2009, p.541) destaca:

Com a pedagogia do oprimido há um novo olhar para as práticas pedagógicas presentes nos processos sociais e para os próprios processos sociais como mediações pedagógicas na construção de novos saberes e novas práticas.

A partir das pedagogias analisadas anteriormente, concordamos com a necessidade de uma pedagogia que atue também em todos os espaços propícios de educação, seja na escola, ou nas praças e ruas, podendo objetivar um desenvolvimento educacional. Notando algumas influências relacionadas à pedagogia, pode-se perceber o quanto à preocupação com o crescimento intelectual do indivíduo foi frequente, podendo ser por interesses pessoais ou sociais, deixando de lado alguns costumes que poderiam interferir neste processo.

O indivíduo possui valores socioculturais que devem ser sempre ressaltados pelo professor, adaptando momentos em que o aluno possa demonstrar o que entende sobre determinado conteúdo, e a partir disto reconhece-o como historiador. O professor sendo o mediador da aprendizagem reconhece que em cada aula mediada ocorre uma troca de conhecimentos entre aluno-professor, e assim ambos as partes aprimoram o seu conhecimento prévio sobre o assunto questionado.

Paulo Freire debate:

A experiência histórica, política, cultural e social dos homens e mulheres jamais pode se dar “virgem” do conflito entre as forças que obstaculizam a busca da assunção de si por parte dos indivíduos e dos grupos e das forças em favor daquela assunção. [...] A solidariedade social e política de que precisamos para construir a sociedade menos feia e menos arestosa, em que podemos ser mais nós mesmos, tem a formação democrática em prática de real importância. A aprendizagem da assunção do sujeito é incompatível com o treinamento pragmático ou com o elitismo autoritário dos que se pensam donos da verdade e do saber articulado.(FREIRE, 1996, p.24).

Freire se preocupa com a realidade do sujeito, que auxilia no processo ensino-aprendizagem do mesmo, facilitando no desenvolvimento educacional. Por fim, é de suma importância uma didática baseada em ensinamentos relevantes para o sujeito dados em todo espaço-tempo escolar. Notamos o quanto alguns espaços informais podem facilitar o processo de ensino-aprendizagem, espaços como as ruas, praças, pátios e até mesmo a natureza, podendo disponibilizar a partir da criticidade de cada ser uma aula reflexiva e que possivelmente se faça o uso da razão.

Concluimos tal capítulo, concordando com a afirmação dos autores citados no mesmo, de que se faz necessário o estímulo crítico do sujeito, buscando sempre a autonomia do mesmo perante o meio social que ele está inserido. Entendeu-se a real importância do professor como mediador do processo ensino-aprendizagem, proporcionando uma reflexão dos alunos sobre o eixo social. No próximo capítulo, iremos discutir um pouco sobre a educação, de como ela influenciou a sociedade até os dias atuais e de como ela está sendo imposta no âmbito social, e por fim, discutiremos um pouco sobre a EFE.

3 EDUCAÇÃO E EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

A educação em sua natureza complexa revela seus vínculos com a EFE, é cabível, portanto, detalharmos um pouco do resgate histórico da educação na sociedade e de como ela influenciou e se deixou influenciar nessa relação. A educação, como já destacamos, se faz presente em todos os lugares, desde casa até mesmo nas praças e ruas, fazendo com que o indivíduo não esteja imune a mesma. Brandão (1981, p.7) descreve: “Ninguém escapa da educação. Em casa, na rua, na igreja ou na escola, de um modo ou de muitos todos nós envolvemos pedaços da vida com ela: para aprender, para ensinar, para aprender-e-ensinar”.

A práxis da educação existe antes mesmo da concepção que se tem sobre a pedagogia. A pedagogia começa a ser pensada a partir da educação, como instância de discorrer teoricamente em desempenho de alguns fins e objetivos. A educação é mediadora em relação ao convívio entre indivíduos na sociedade, podendo ser a origem das transformações sociais, econômicas e políticas. A UNINOVE detalha como a educação estava atrelada a sociedade, da seguinte forma:

A escola que temos hoje nasceu com a hierarquização e a desigualdade econômica gerada por aqueles que se apoderaram dos bens excedentes produzidos pela comunidade primitiva. A história da educação, desde então, constitui-se num prolongamento da história das desigualdades econômicas. A educação primitiva era única, igual para todos; com a divisão social do trabalho aparece também a desigualdade das educações, assim, uma para os exploradores e outra para os explorados, uma para os ricos e outra para os pobres. (UNINOVE, p.5).

A UNINOVE explicitou como a educação é imposta na sociedade, podendo sofrer interferência decorrente das classes sociais dominantes, no qual inferioriza os menos favorecidos negando a eles seus direitos, criando uma educação desigual para os ditos explorados. Houve um determinado período em que se pensava na igualdade educacional independente de bens adquiridos ao indivíduo, mas, com o passar do tempo tal pensamento ganhou um olhar diferenciado, ocasionado por questões socioeconômicas atreladas ao desenvolvimento dos séculos.

A educação é vista como uma prática social, e a pedagogia como a teoria dessa prática. A sociedade se divide em órgãos, no qual cada órgão desempenha um papel, uma função específica. A partir das divisões sociais surge a educação, sendo definida como efeito executado pelas classes, independente se alta, média e baixa, detalhando a carência das mesmas, ou de algumas, quando pensadas nas questões sócias educacionais. Com o passar dos séculos começa a ser pensar em uma educação igualitária que de alguma forma tornasse o sujeito um ser crítico e pensante. Neste contexto podemos citar Paulo Freire, que expõe:

Não há pra mim, na diferença e na “distancia” entre a ingenuidade e a criticidade, entre o saber de pura experiência feito e o que resulta dos procedimentos metodicamente rigorosos, uma ruptura, mas uma superação. A superação e não a ruptura se dá na medida em que a curiosidade, se critica. Ao criticizar-se, tornando-se então, permite-me repetir, curiosidade epistemológica, metodicamente “rigorizando-se” na sua aproximação ao objeto, conota-se seus achados de maior exatidão. (FREIRE, 1996, p.17).

Freire questiona a importância da criticidade, do quanto à curiosidade de um indivíduo desperta a leitura do mundo, e de como a prática intelectual do ser interfere no meio social. Freire ainda evidencia de como a criticidade deve estar atrelada a ética, sendo vistas em uma única perspectiva, de mãos dadas, reconhecendo cada indivíduo como histórico-social, favorecendo seus valores perante o mundo.

A educação não se limita a uma forma, mas está vulnerável para as mudanças decorrentes do tempo e dos indivíduos, não existe um lugar específico para tal, esteja onde estiver, estaremos sempre propícios a nos educarmos. Existe educação em cada raça, em cada religião e em cada cultura, nada nem ninguém está omitido. Nesta perspectiva Brandão (1981, p.9-10) comenta: “Existe a educação de cada categoria de sujeitos de um povo; ela existe em cada povo, ou entre povos que se encontram. Existe entre povos que se submetem e dominam outros povos, usando a educação como recurso a mais de sua dominância”.

Podemos evidenciar alguns costumes culturais que estabelecem a educação de uma sociedade, que produzem e reproduzem através das famílias, de pai ou mãe para filho. Brandão (1981) cita o modo de vida que os indivíduos de uma tribo possuem como os códigos sociais de conduta, as regras de trabalho e até mesmo os segredos da arte e religião que costumam ter. É perceptível a presença da educação desde a pré-história até os dias atuais, podendo destacar a diferença de

tal ocasionado por um desenvolvimento social, ou seja, a educação de certo modo sempre existiu, contudo passou por influências sócio educativas.

A educação possibilita unir o homem à prática para que se tornem um, todavia, atuando juntas ambas resultam na intensidade vital de cada ser. Com o avançar dos séculos a sociedade reflete algumas complexidades no âmbito educacional, podendo ser citado às divisões no âmbito trabalhistas que implicam sobre o intelecto de cada ser, podendo evoluir socialmente e por conseqüente contribuir para o meio sócio educacional, possuindo uma perspectiva de ensino-aprendizagem. Nesta linha de pensamento podemos citar o que Brandão (1981, p.16) destaca: “[...] a educação existe sob tantas formas e é praticada em situações tão diferentes, que algumas vezes parece ser invisível, a não ser nos lugares onde pendura alguma placa na porta com seu nome”.

Brandão (1981) através das suas palavras nos revela o quanto à sociedade apartar a educação do ser, detalhando o quanto evidenciam a escola como sendo o único lugar de produção do conhecimento. Podemos recordar sobre alguns momentos em que a sociedade se educava, mas não possuíam uma palavra definida para tal, no entanto de certa forma a educação já se fazia presente naquele meio social, como na época em que os índios passavam seus conhecimentos para os filhos, que quando mulheres eram ensinadas a peculiaridades maternas entre outras, e quando homens eram ensinados a ser fortes e preparados para a caça e proteção da aldeia. Ainda enfatiza o fato de estarmos condicionados à educação, exibindo em palavras de como o processo de aprendizagem faz parte do convívio social e cultural de cada indivíduo. Como já foi destacado anteriormente, é evidente à existência da educação nas ruas, nas relações interpessoais, no modo de comunicação e até mesmo no modo de como se expressão na sociedade. Portanto, acredita-se que a educação edifica um homem, tornando-o um ser livre e igual perante outros, possibilitando convívio dos indivíduos na sociedade, no qual é influenciado pelas classes sociais que destaca cada nível existente perante os mesmos.

Brandão nos mostra um pouco de como era a educação nas aldeias:

Nas aldeias dos grupos tribais mais simples, todas as relações entre a criança e a natureza, guiadas de mais longe ou mais perto pela presença de adultos conhecedores, são situações de aprendizagem. A criança vê, entende, imita e aprende com a sabedoria que existe no próprio gesto de fazer a coisa. São situações de aprendizagem aquelas em que as pessoas do grupo trocam bens e materiais entre

si ou trocam serviços significados: na turma da caçada, no barco de pesca, no canto da cozinha, da palhoça, na lavoura familiar ou comunitária de mandioca, nos grupos de brincadeiras de meninos e meninas, nas cerimônias religiosas. (BRANDÃO, 1981, p.18).

Como dissemos a educação estabelece relações com outras dimensões da formação humana e uma dessas ligações aponta para o espaço da educação escola.

3.1 Educação física escolar

A EFE sofre influencia desde sua gênese até nos dias atuais. Oliveira (1983) relata que inicialmente o professor de EFE possuía a função de educador físico, no qual deixava de lado algumas especificidades da sua área, como por exemplo, a necessidade de estimular a criticidade e a autonomia nos alunos. Ainda comenta um pouco de como a EFE era vista e executada, sendo provável afirmar que a mesma passou por fases decorrentes da sociedade e suas elites governamentais.

O terreno escolar talvez tenha sido o mais fértil para inadequações. Aí, o professor de Educação Física assumiu o papel de educador do físico, deixando de atender às necessidades do homem total. A ginástica passou a ser um verdadeiro castigo e a boa aula é a que exaure o aluno. Além disso, o profissional que atua nesta área ficou historicamente identificado com hábitos militares, passando a ser o responsável pelo treinamento de ordem unida para desfiles e comemorações cívicas. Tornou-se um 'disciplinador', antes de mais nada. Estes procedimentos refletem-se por toda vida das pessoas, que passam a detestar a atividade física. Já adultos, voltam a praticar exercícios físicos apenas 'a conselho médico'. (OLIVEIRA, 1983, p.5).

Na sua gênese, a EFE foi ganhando espaços na educação brasileira, possivelmente através da ginástica, na busca de homens com corpos belos, na transição da esportização e na influência do período militarista que ainda aparece refletida na EFE atual. Com o passar do tempo o professor de EFE ainda percebe na prática e no processo ensino-aprendizagem as influências da sociedade sobre ela, observando como cada aluno se porta perante as aulas quando voltadas para a criticidade individual. Nota-se que ao fugir da normalidade os alunos sentem falta da

prática dos esportes, a partir disto o professor observa que a sociedade criou um status para a EFE, status esse como sendo apenas o ato de jogar bola.

Na atualidade a EFE recebe olhares diferenciados quanto a sua especificidade, mesmo com uma sociedade influenciada por parâmetros sociais, agora a EFE é vista numa perspectiva de movimentos culturais do ser. Nesta linha de pensamento podemos citar Daolio (1996, p.40) que detalha: “[...] a Educação Física Escolar deveria fazer a mesma coisa: partir do conhecimento corporal popular e das suas variadas formas de expressão cultural, almejando que o aluno possua um conhecimento organizado, crítico e autônomo [...]”.

Podemos nos questionar sobre o que marginaliza a EFE nos dias atuais, podendo ser por influências dadas nas perspectivas épocas, como já foi citada a cima, ou por outras finalidades que inferiorizam o professor atuante e a área presente. Entende-se que a EFE se faz presente no desenvolvimento social como um todo, através da cultura corporal existente em cada indivíduo resguardada nos valores sociais. O professor na EFE utiliza conteúdos que facilitam o processo ensino-aprendizagem que cada aluno favorecendo o desenvolvimento da criticidade e autonomia dos mesmos. Daolio (1996, p.2) descreve os conteúdos presentes na EFE: “[...] jogos, esportes, danças, ginásticas e lutas [...]”.

A EFE é composta por grau de aprendizagem, seja motora, seja cognitiva, aumentando de acordo com a faixa etária dos alunos e o objetivo proposto. Este método de estorvo na EFE facilita o aumento das habilidades que envolvem cada conteúdo composto na EFE, possibilitando um aumento nas aptidões dos indivíduos. Mesmo sendo uma área bastante rica em propostas sócias educativas que visam um acervo na cultura corporal dos movimentos, a EFE não é valorizada com o devido mérito, desfavorecendo tudo que envolve tal área escolar.

Guimarães (2001, p.1) interpreta de como a EFE está sendo proposta na atualidade: “As aula de Educação Física estão quase inteiramente voltadas às práticas esportivas, dando importância somente às suas técnicas.” Com tal afirmação, percebemos a realidade presente nas instituições educacionais, que menosprezam o progresso sociocultural dos alunos atuantes. A escola através do professor se encarrega de desenvolver a cidadania dos alunos utilizando vários meios para devidos fins, por meio dos conteúdos específicos objetivando uma autonomia do sujeito, a EFE deve/deveria servir de meio para determinada finalidade.

Entretanto, mesmo com progressos significantes na EFE, principalmente na sua metodologia, contudo não foi o bastante para a solução de alguns problemas relacionados a EFE, sendo um deles a inserção e o reconhecimento da mesma na área escolar, considerando-a como de suma importância na grade curricular dos alunos. A EFE como qualquer outra área possui sua especificidade, mas isso não é o suficiente para sua efetivação tal como as outras disciplinas, pois dentro do âmbito escolar a gestão não percebe a Educação Física como uma disciplina e sim como uma área ligada ao lazer, à recreação e ao esporte, embora esta tenha ganhado o espaço na educação.

Afinal, o que é Educação Física? O que não se discute é o seu compromisso em estudar o homem em movimento. O que também se aceita é a ginástica, o jogo, o esporte e a dança como instrumentos para cumprir os seus objetivos. Talvez o que esteja faltando seja a colaboração consciente e adequada desses objetivos. E mais, como desenvolver essas atividades. Não se discute, também, - independente do ângulo do observador, que a Educação Física existe em função do homem, enquanto ser individual e social. Nesta medida, é cultura no seu sentido mais amplo, fertilizando o campo de manifestações individuais e coletivas. É transmissora de cultura, mas pode ser acima de tudo, transformadora de cultura. (OLIVEIRA, 1983, p.38).

Oliveira questiona sobre o que vem ser a EFE e de como ela atua na sociedade através da cultura corporal dos indivíduos, enfatiza os conteúdos específicos desta área e de como o facilitador/professor interfere neste processo. A EFE tem como foco o homem e o movimento de como a humanidade se desenvolveu e de como aprimorou suas necessidades perante a sociedade. Assim como as outras disciplinas, a EFE também possui conteúdos que se destringem durante o período escolar, sendo estes a ginástica, o jogo, o esporte e a dança, citada anteriormente por Oliveira (1983). A EFE não visa apenas o movimento, mas busca o desenvolvimento pleno do ser, proporcionando ações individuais e coletivas.

É no reconhecimento da existência de um embate entre dois grandes projetos de educação escolar - Escola enquanto mediadora da transformação ou da reprodução e Escola enquanto redentora da sociedade - que devemos situar nossa reflexão sobre EF, particularmente sobre sua identidade. (MARTINS, 2002, p.179).

Acredita-se que a EFE atua homoganeamente por meio do corpo, através de meios metodológicos. O professor reconhecendo as diferenças existentes entre os alunos tendo em vista que alguns possuem o acervo motor mais desenvolvido que outros, a partir disto como mediador, o professor tende a possibilitar o acesso à cultura corporal para todos, respeitando seus limites. Daolio, a partir do contexto citado anteriormente comenta: “As diferenças entre os alunos, ou não serão percebidas pelo professor, ou serão justificadas como fruto da natureza. Assim, alguns alunos serão considerados como biologicamente bem dotados, e outros, como menos dotados (DAOLIO, 1996, p.2)”.

Concluimos que é de suma importância que o professor deve dar aos limites que cada aluno possui, não deixando de estimulá-los procurando sempre auxiliar no desenvolvimento pleno dos mesmos. O âmbito escolar possui o papel de tornar perpétua a cultura a partir dos métodos e dos objetivos propostos, podendo ser também transformadora da cultura, através do processo ensino-aprendizagem. Por fim, acreditamos em uma EFE que componha toda área de aprendizagem escolar, podendo realizar intervenções didáticas objetivando o ensino da cultura corporal do movimento. Para finalizarmos nosso capítulo ressaltaremos o que Faria detalha sobre a EFE:

[...] o que torna a Educação Física singular é que ela é o espaço-tempo escolar em que os elementos da esfera da cultura corporal do movimento são tematizados: os esportes, os jogos, as danças, as ginásticas, as lutas, as brincadeiras, entre outros temas da cultura – colocados no plural, no sentido de serem produzidos pela humanidade e parte do seu patrimônio cultural, mas também pela pluralidade de sentidos/significados, sendo jamais fixos, acabados, estáticos e homogêneos. (FARIA, 2004, p.6).

No próximo capítulo discutiremos sobre os dados coletados na UFPE no campus Recife em forma de TCC sobre a EFE nos anos de 2000 a 2010, no qual foram encontrados 41 TCCs identificando apenas 05 que tratam sobre diferentes práticas pedagógicas, sendo o foco da nossa pesquisa. Detalharemos de como dividimos as categorias em 11, utilizando como referência Gil (2009) que trás como método a pesquisa descritiva tendo como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações variáveis. Relataremos as dificuldades e experiências adquiridas com a

busca de todo material que necessitaríamos para o desenvolvimento do nosso trabalho de conclusão de curso.

4 ANÁLISE DOS TCCS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA UFPE-RECIFE

Durante a formação acadêmica passamos por diversas disciplinas curriculares que possibilitam uma visão do mundo mais ampla, obtendo novos conceitos socioculturais, acrescentando no desenvolvimento intelectual e social. Na última etapa da graduação os discentes são levados a desenvolver um projeto com maior ênfase e que aborde determinado assunto que envolva sua área de graduação. É uma exigência curricular que o discente “defenda” algum assunto que esteja relacionado a discussões que envolvam seu campo de formação, argumentando, questionando, discutindo e dialogando com autores que defendam a mesma linha de pensamento ou não. Contudo, percebe-se uma grande dificuldade na elaboração do trabalho de conclusão de curso, possivelmente relacionado à falta de preparação por parte do aluno e da grade curricular, com isso alguns alunos se desestimulam a ponto de desistir da graduação.

Percebe-se que ao longo do ano acadêmico os discentes se encontram diante de muitas dificuldades para cumprir as exigências do TCC, provavelmente, em decorrência de uma formação deficiente na formação básica. Esse fato é refletido quando os acadêmicos estão cursando o último ano do curso de graduação. Muitos deles não conhecem as normas mais elementares para a elaboração de um texto científico, tais como: desenvolvimento e estrutura do trabalho (Pré-projeto), padrões de redação, procedimentos para fazer pesquisas bibliográficas, seleção e organização da leitura das obras, construção de citações diretas e indiretas, bem como sobre o propósito de incluí-las no corpo do próprio texto. (LISTON; SILVA, 2012, p.2).

É perceptível a frágil formação básica fornecida a uma grande parte da sociedade, no qual possivelmente influenciará em toda vida acadêmica de cada indivíduo. Discernir sobre determinada experiência adquirida na graduação não é simples, requer leitura e criticidade para que o discente discuta sobre o assunto escolhido. Entende-se que a construção do trabalho de conclusão de curso integra diferentes conteúdos vistos durante a graduação pelo discente, a partir disto o mesmo precisa desenvolver uma capacidade analítica e crítica durante o curso, como já foi citado acima. Acreditamos que o trabalho de conclusão de curso contribui de forma positiva na formação profissional e individual de cada graduando.

Contudo, mesmo sendo um trabalho positivo em relação à formação do discente, os mesmos possuem receios sobre o trabalho de conclusão, desde a criação do pré-projeto até o projeto propriamente dito. Acreditamos que o trabalho de conclusão de curso é apenas uma porta para a iniciação científica, para todo e qualquer acadêmico, sem importar a área. O trabalho de conclusão de curso é desenvolvido por acadêmicos sendo supervisionado por algum docente, no qual é exigido um posicionamento crítico sobre determinado assunto, através de métodos específicos de pesquisa e investigação, provenientes da especificidade da área estudada. Inicialmente exigiam-se a monografia como último trabalho do curso no qual iniciaria uma nova jornada para o graduando, jornada essa que serviria de incentivo para uma suposta iniciação científica, atualmente é pedido o TCC, com alguns detalhes que o diferenciam sobre a monografia.

FACIMED detalha sobre o significado de Monografia:

Monografia: é a exposição exaustiva de um problema ou assunto específico, investigado cientificamente. O trabalho de pesquisa pode ser denominado monografia quando é apresentado como requisito parcial para obtenção do título de especialista ou de graduado com orientação de um professor ou profissional da área (doutor, mestre ou especialista) no caso de conclusão de curso. (FACIMED, [200_?]).

Observando a citação da FACEMID podemos afirmar que a monografia é um relato da parte de uma ciência ou determinado assunto, tratando apenas de um único tema, já o TCC é uma monografia, que destrincha acerca de um determinado assunto, no qual não é exigido um estudo tão complexo em relação ao tema escolhido por referir-se a um pressuposto complemento de graduação do curso. Concordamos que o TCC é uma das possíveis formas em que o discente poderá utilizar para demonstrar sua criticidade e conhecimento sobre determinado assunto de forma sistemática e lógica. É obrigatória a execução do TCC para a finalização da graduação, como já foi citado anteriormente, garantindo ao discente uma amplitude de conhecimentos e confiança no seu desenvolvimento intelectual relacionado ao assunto escolhido, a partir disto o mesmo contribui com o avanço sociocultural, científico e tecnológico.

O TCC discorre sobre determinado conteúdo, expondo e detalhando os resultados, através de um estudo organizado e estruturado. A partir disto a FACIMED ([200_?]) expõe: “O TCC é um documento que descreve o resultado de

um estudo sistematizado devendo expressar conhecimento fundamentado acerca do tema/problema formulado”. A partir dessa breve exposição, sobre o que vem ser monografia e TCC partiremos para a experiência sobre a pesquisa acadêmica, e desde já ressaltamos que a mesma foi feita na biblioteca do Centro de Ciências Sociais (CCSA) na UFPE, no campus Recife detalhando sobre tudo encontrado em forma de TCC na área de EFE, no qual categorizamos de acordo com Gil (2009) que comenta sobre a pesquisa descritiva, possuindo como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou estabelecimento de relações entre variáveis.

Iniciamos nossa pesquisa visitando o campus do Recife, citado acima, no qual nos situamos dentre tantos TCCs encontrados em diferentes áreas e assuntos. Localizamos a estante em que organizava os TCCs de Educação Física e a partir disto separamos àqueles que auxiliariam sobre a construção do nosso trabalho, sendo àqueles que detalhariam sobre a área escolar. Começados a arquivar em forma de foto e escrita os TCCs encontrados, fotografando o resumo e registrando em manuscrito o nome do autor e título. O primeiro contado com os diversos TCCs e seus respectivos temas foi intrigante, as diferentes escolhas e pensamentos, foi perceptível as diferentes formas de pensamentos sobre a EFE de cada indivíduo, sendo expressa em palavras e discernimentos.

Depois que analisarmos tudo encontrado na área de EFE começamos a armazenar, como já foi dito, após arquivar tudo o que precisaríamos, iniciamos a parte de categorização dos TCCs. Observamos uma vasta diversidade em determinados assuntos sendo alguns destes às novas práticas na Educação Física, as lutas, danças, jogos e ginásticas, localizamos 10 TCCs sobre os mencionados, reconhecendo a relevância de cada assunto. Dividimos tudo selecionado em 11 categorias e decidimos qual iria ser o nosso foco principal, de início escolhemos os TCCs que defenderiam os conteúdos esportes na EFE, contudo, percebemos que os mesmos traziam questões de caráter competitivo, técnico e de rendimento, fugindo do nosso objetivo. Analisamos com mais precisão cada categoria e seus respectivos temas até chegarmos a um consenso sobre o que abordaríamos, sendo as diferentes práticas na EFE, no qual possuímos uma maior afinidade com a mesma.

A categoria em que iremos analisar logo mais detalha sobre as novas práticas na EFE, observando cinco TCCs que discernem sobre as mesmas. Quando fizemos os empréstimos dos TCCs nos deparamos com um problema, um TCC não estava

disponível para nossa utilização sendo aquele que retrata sobre as práticas circenses nas aulas de EFE, valorizando a cultura popular. Iremos discutir sobre o que levou os discentes a determinada escolha, entender em que sentido os TCCs escolhidos discutem o conceito de nova prática pedagógica e de como os temas puderam ser articulados nas aulas de EFE.

4.1 Abordagens pedagógicas na Educação Física

A EFE passou por várias influências, desde o período pós-guerra sendo perceptível a esportivização e o tecnicismo nas aulas. A esportivização tem como o eixo principal o esporte e tudo que está ligado ao meio esportista, nesta época eram fortes as influências sobre esporte de rendimento como foco primordial dos professores nas aulas de EFE, a partir disto observava-se a exclusão de alguns alunos que não possuíam um acervo motor desenvolvido para determinado esporte, no qual os mesmos não participavam das aulas. O tecnicismo foi criado e idealizado nas aulas de EFE através do militarismo, diferenciando aluno e professor, ou seja, o professor era o único que possuía conhecimento e o aluno era considerado um ser vazio e sem conhecimento, a partir disto era desconsiderada todo o entendimento do aluno sobre o meio em que ele vive e até mesmo sobre o conhecimento prévio que possuía sobre determinado conteúdo.

Ao decorrer do tempo surgem às abordagens de Ensino para a EFE, sendo proporcionadas por alguns pensadores da época, a partir disto podemos detalhar sobre o que Monteiro (2013, p.11) relata:

Surgem as abordagens de Ensino da Educação Física Escolar, idealizadas por alguns pensadores da época que tinham o ideal de modificar a prática pedagógica mecanicista, esportivistas e biologistas: a) Abordagem da concepção de Aulas abertas; b) Abordagem Atividade Física pra promoção da Saúde; c) Abordagem Construtivista Interacionista; d) Abordagem Crítico Emancipatória; e) Abordagem Crítico Superadora; f) Abordagem Desenvolvimentista; g) Abordagem Educação Física Plural; h) Abordagem Humanista; i) Abordagem Psicomotricista; j) Abordagem Sistêmica; h) Abordagem dos PCNs.

Acredita-se que, a partir de novas ideologias envolvidas na EFE sendo implantadas algumas modificações em relação ao aluno e sobre sua estrutura física. Com isso, inicia-se a necessidade de se estimular o intelectual do aluno para sua formação quanto cidadão, através de atividades relacionadas ao meio social em que ele vive a até mesmo em relação a assuntos que vão além do seu entendimento. A EFE que antes era vista como uma forma de recreação e de lazer, agora possui como finalidade o desenvolvimento integro do ser, trás em seu método os conteúdos conceituais e procedimentais que estão inteiramente ligados, objetivando o compreender e o sentir do corpo no meio em que cada aluno se encontra, e os atitudinais que buscam o respeito e a construção dos valores entre os alunos.

Entende-se, que após o reconhecimento da EFE como uma disciplina que envolve corpo e mente, notam-se algumas abordagens pedagógicas que envolvem todo procedimento metodológico, como já foram anteriormente citadas por Monteiro (2013), abordagens essas que visam questões socioculturais que possibilitem o desenvolvimento do aluno como um todo. Cada abordagem possui sua linha de pensamento e objetivos, buscando uma metodologia que envolva todos os conteúdos da EFE. Podemos destacar algumas abordagens mais frequentes nas aulas de EFE e cada linha de pensamento que possuem, como a psicomotora que é considerada a base escolar, dando o pontapé inicial na escola primária, no qual acredita que a EFE está atrelada ao desenvolvimento da criança, na sua formação, buscando uma construção integral do aluno.

Compreende-se, que a perspectiva construtivista vem com a ideia de elaboração das ideias a partir da relação do aluno com o mundo, essa perspectiva busca auxiliar no desenvolvimento intelectual do aluno, no qual o mesmo tende a exercer uma ação sobre o mundo e a sociedade em que está inserida, nesta mesma linha de pensamento pode-se citar a perspectiva Construtivista que objetiva o respeito ao acervo cultura do aluno. Já a abordagem crítica busca condições em que o aluno desenvolva diálogos críticos, através de movimentos, contradições e mudanças, levando em consideração a relevância social que os conteúdos possuem. Nesta mesma linha crítica, podemos citar a Crítico-Emancipatória que se encontra centrada no princípio dos esportes nas aulas de EFE, podendo possibilitar através dos esportes a transformação didático-pedagógica do aluno. Ainda neste eixo podemos citar a abordagem Crítico-Superadora trazendo o enunciado sobre a legitimidade social durante a execução prática, buscando levar sempre em

consideração o contexto histórico que cada aluno possui, e a partir disto o professor tende a possibilitar momentos em que aconteçam resgates sócios culturais proporcionando a aproximação da realidade do aluno nas aulas, reconhecendo o aluno como um ser historiador.

Algumas abordagens possuem o objetivo de valorizar a prática de variadas atividades e vivências situacionais relacionadas ao esporte e atividades rítmicas acompanhadas de diversas expressões que pode sofrer alterações de região para região ou de turma para turma, objetivando a interação entre os indivíduos, podendo influenciar positivamente na socialmente, abordagem essa chamada de Sistêmica, que utiliza alguns instrumentos para alcançar os diferentes objetivos educacionais, na EFE, tal abordagem busca a formação integral do indivíduo. Podemos explicitar ainda a abordagem desenvolvimentista que possui uma perspectiva no desenvolvimento motor e suas habilidades, possibilitando ao aluno a adaptação ao meio em que está inserido, Monteiro comenta:

Esta abordagem tenta caracterizar o desenvolvimento psicológico, afetivo, motor e cognitivo com a progressão do crescimento da criança para que, de posse desses dados, o professor possa programar aspectos para a estruturação da Educação Física Escolar. (MONTEIRO, 2013, p.24).

Encontramos ainda, dentre as tantas abordagens a humanista que possui seu princípio em torno do ser humano, no qual utiliza os conteúdos para o progresso das relações interpessoais, e ainda para o desenvolvimento natural de cada indivíduo. Nesta abordagem a EFE deve se apropriar dos esportes, da ginástica, da dança e dos jogos na busca de se alcançar objetivos educacionais, com isso cremos que tal abordagem possibilita um “*feedback*” positivo entre professor/mediador, aluno e sociedade, em que todos conquistam um crescimento sociocultural. Neste mesmo contexto podemos citar Monteiro que comenta sobre a abordagem Humanista, sua concepção, e de como o professor é fundamental perante o âmbito escolar e o desenvolvimento educacional de cada indivíduo: “Na concepção humanista, o professor integra-se efetivamente ao ambiente escolar e que atua, de modo a se constituir em um agente educador, é orientador da aprendizagem, cabendo-lhe a promoção do crescimento pessoal dos alunos”. (MONTEIRO, 2013, p.27).

Por fim, não menos importante, podemos citar uma das abordagens que também é bastante utilizada por alguns professores de EFE, a abordagem Atividade

Física e Promoção de Saúde que enfatiza a necessidade de se promover saúde através de incentivos proporcionados pelo professor/mediador, durante suas aulas. Concordamos que é necessária a promoção de saúde de forma prazerosa e lúdica, através de atividades que aprimorem algumas áreas funcionais do corpo, ou seja, possibilitem o desenvolvimento em movimentos finos e bruscos, não menosprezando a necessidade de se demonstrar os privilégios de se obter uma boa qualidade de vida, com uma boa dieta e a prática de exercícios físicos executados diariamente.

Acreditamos que cada professor segue linha de pensamento, e com isso desenvolve seus métodos para construir e organizar sua aula. É evidente que alguns professores utilizam mais de uma abordagem, e com isso percebe que não existe uma fórmula secreta para uma boa aula, mas existem vários meios e métodos que podem ser utilizados pelo mediador/professor para proporcionar uma aula que dê certo e seja produtiva, independente da abordagem utilizada. É imprescindível a utilização de alguma abordagem, servindo de linha ideológica para o professor/mediador objetivando uma prática corporal que oportunize o desenvolvimento íntegro do ser, através de questões socioculturais reconhecidas pelos alunos.

4.2 Análises dos TCCs de Educação Física Escolar

Encontramos uma vasta diversidade de TCCs relacionados a EFE, com diferentes propostas e ideias, descobrimos um universo de 41 TCCs, entre os anos de 2000 a 2010 cada um com sua legitimidade. Notamos um maior interesse discente em defender as diferentes práticas na EFE, sendo o escolhido para o presente trabalho. Deparamo-nos com cinco TCCs, mas destrincharemos apenas sobre quatro, devido às questões de empréstimo e localização. Iniciaremos especificando sobre o que cada TCC propõe, sobre qual seria sua ideia central, e a partir disto reconheceremos se eles fundamentaram-se em alguma abordagem, qual a finalidade de cada proposta presente e como executaram tais propostas nas aulas de EFE, e, por fim observaremos como cada TCC busca avaliar os alunos.

Começaremos com o TCC que defende a corrida de orientação como sendo uma necessidade curricular nos ambientes de aprendizagem, tendo como objetivo o

conhecer da natureza e suas belas paisagens, proporcionando um contato mais direto com o meio ambiente. Esse estudo propõe à valorização sobre a prática da corrida de orientação, justificando a importância dessa atividade, com a ideia central de inclusão social e cidadania, através do esporte em meio à natureza. Fundamentaram-se na interdisciplinaridade dos conteúdos, que utiliza desde esporte centrado na corrida até o meio geográfico e seus compostos. Possuem como fins propostos quatro vertentes, a primeira vertente é pedagógica que visa à formação do sujeito preparando-os para exercer a cidadania e para a prática do lazer, a segunda vertente é ambiental que está ligado ao meio ambiente, onde ocorre a corrida de orientação, e a conscientização da preservação da natureza respeitando as normas governamentais e organizações ambientais de modo que pratiquem a corrida com o mínimo de impacto possível ao espaço utilizado.

A próxima vertente é relacionada ao turismo que torna possível a comercialização de produtos e até mesmo a alternativa de se organizar um roteiro turístico de orientação, no qual mapeiam todo o trajeto a ser executado, com isso atrairia pessoas de todo o Brasil, inclusive atletas, para o local da corrida. A última vertente é a competitiva que compreende todas as ações exercidas para promover o crescimento da corrida de orientação. Contudo, tal pesquisa nos revela o quanto à corrida de orientação permite ao professor de EFE a utilização de todo o espaço escolar, podendo envolver todos os alunos na mesma atividade, promovendo uma interdisciplinaridade. Notamos que o TCC comentado não apresenta nenhuma forma ou modo de avaliação para os alunos perante o assunto abordado.

O segundo TCC também aborda a corrida de orientação sendo aplicada nas aulas de Educação Física no Colégio de Aplicação da UFPE. Percebemos que tal TCC apresenta algumas semelhanças com o comentado anteriormente, relacionado ao objetivo de sistematizar e apresentar a corrida de orientação como alternativa pedagógica para as aulas de EFE. Esse trabalho propõe uma vivência através da cultural corporal esportiva, a corrida de orientação, contribuindo para a formação do sujeito estimulando múltiplas inteligências. Fundamentam-se na abordagem crítico-superadora para materializar as situações de ensino e princípios da Pesquisa-Ação a fim de tratar sobre os conteúdos escolares.

Notamos que tal estudo possui como objetivo pedagógico de sistematização do conhecimento nas diferentes etapas do currículo na EFE, através de ciclos, o primeiro ciclo envolve a organização da identidade referente ao conhecimento, o

segundo ciclo é sobre a iniciação à sistematização do conhecimento, o terceiro ciclo é referente à ampliação do conhecimento, o quarto e último ciclo, compreende o aprofundamento da sistematização do conhecimento. Foi proposta a experimentação e avaliação crítica, vivenciando os conteúdos previstos para as aulas de Educação Física relacionada aos objetivos ofertados, mediando-se pelos ciclos de ensino, a partir disto observaram-se os limites de cada um buscando possibilidades de se atingir os objetivos da disciplina em relação ao currículo escolar visando à formação do sujeito. As avaliações aconteceram a partir de um processo contínuo e dinâmico, sendo uma avaliação diagnóstica. A avaliação segue princípios adotados pelo sistema de avaliação do Colégio de Aplicação, percebendo o aluno na sua totalidade, a partir de alguns critérios, sendo conceituais, atitudinais e procedimentais.

O terceiro TCC defende como foco principal a colaboração através de subsídios que norteiam a construção de uma proposta intervencionista no campo da Educação Física Escolar, questões relacionadas com o corpo e a EFE. Possui como objetivo a identificação e o análise das influências exercidas pela mídia televisiva acerca das práticas lúdicas, a partir disto fornecer possíveis contribuições para a problemática Mídia Educação Física Lazer e sua mutua relação com as práticas lúdicas. Seguiu como base no referencial teórico-metodológica a crítico-sócio filosóficas da educação, Educação Física, lazer; e enquanto a teoria metodológica optou pela “etnometodologia” sendo integrada a todo o trabalho e pesquisa-ação que orienta para que os pesquisadores desempenhem um papel ativo no equacionamento dos problemas encontrados, no acompanhamento e na avaliação das ações suscitadas em função dos problemas, sendo consideradas como possíveis instrumentos de coleta de dados e intervenção. Na primeira etapa desse estudo, detalhou-se sobre o estado da arte, discernindo com algumas referências e concepções ligadas ao objetivo da investigação do mesmo. Consequentemente notou-se que a Educação Física foi utilizada como o campo do estudo e a mídia, lazer práticas lúdicas, sendo o domínio da pesquisa. Observamos que tal estudo compreende como finalidade as influências exercidas pela mídia televisiva sobre as práticas lúdicas que estabelecem o cenário dos alunos da escola pública. Estruturou-se cinco momentos que se apresentam entrelaçados e interdependentes, o primeiro momento retrata o processo de construção do problema, desencadeando a limitação dos objetivos e a realização do estudo. O segundo momento trata das

informações obtidas à luz da teoria existente sobre a temática defendida, informações estas, que auxiliaram nas argumentações. O terceiro momento detalhou-se sobre as bases das perspectivas metodológicas, proporcionando prazer e beleza ao pesquisador. No quarto e último momento expressou-se as análises, reflexões e as contribuições.

Após algumas reflexões baseadas nos comentários dos alunos acerca da televisão os programas e suas propagandas, desde modalidades esportivas até os lugares de lazer, que transpassam a maior parte do conhecimento adquirido pelo aluno sobre determinadas modalidades, comportamentos presentes em alguns jogadores de futebol na copa do mundo e até mesmo sobre a história do futebol, como opção de jogo lúdico pelo PLAY CENTER no tempo de lazer ou na construção de um passeio pedagógico, iniciou-se o processo de pesquisa escola, oficinas, festivais, problematizando situações de ensino, em que os alunos seriam motivados a pensar seu corpo, suas vivências lúdicas resgatando as brincadeiras e jogos próprios de sua cultura social. O presente TCC estudado propõe o lúdico através da mídia para o desenvolvimento das aulas de EFE em escolas públicas, reconhecendo a educação corporal como facilitador do processo correto de viver a expressão da corporeidade, estimulando a criança para novas formas de integração a sociedade e ao mundo. Não observamos nenhuma proposta de avaliação para as aulas e nem tão pouco para os alunos, notando alguns eixos principais do estudo, sendo o fornecer possíveis contribuições sobre a Mídia EFE Lazer, o refletir e vivenciar com alguns alunos da escola pública práticas lúdicas a partir de uma leitura crítica sobre a mídia televisiva e suas influências e a orientação sobre as práticas lúdicas nas aulas de Educação Física Escolar com sentido e significado para a vida.

O quarto e último TCC escolhido, analisar a prática pedagógica do professor de Educação Física, decorrente de uma inquietação despertada em uma aula da disciplina prática de ensino da Educação Física no curso de Educação Física na UFPE, notando um descaso de alguns professores da área em seu compromisso social, e, por algumas observações adquiridas no estágio da disciplina referida, referente àqueles discentes que se compromissavam com as aulas e seu planejamento buscando diversas formas de tratar os conteúdos e mesmo aqueles que não à responsabilidade com a dada área. O presente trabalho verificado possui como ideia central o analise a Prática Pedagógica do professor de Educação Física, referente ao trato com os conhecimentos jogo e ginástica em sala de aula em turmas

de 5ª e 6ª series, buscando entender o porquê de alguns professores não valorizar seu trabalho de fato, e na maioria das vezes seguir uma metodologia praticada a anos, ou não seguindo nenhuma, sem se importar com consequências atribuídas à própria área.

Não foi observada nenhuma fundamentação voltada para determinada abordagem pedagógica, no entanto percebemos que a finalidade do presente estudo é proporcionar reflexões sobre um caminho para uma possível Prática Pedagógica da EFE que de fato esteja de acordo com o papel da escola, comprovando e legitimando a presença da EFE neste contexto. Possui como objetivo pedagógico identificar quais elementos que influenciam a atual situação da EFE com o destino de investigar as possibilidades de avanço na área, e, transformar a prática pedagógica a fim de se obter o compromisso e valorização social, respaldado em vários elementos sendo um deles o projeto político pedagógico que tenha controle diante dos passos a ser tomados pelo professor diante seu compromisso com o trato pedagógico.

Ainda ressalta o papel da EFE, no qual deve possibilitar a partir de seu objeto de estudos, o desenvolvimento do conhecimento do homem como ser social e histórico na sua forma mais ampla. Continua ainda que através de instrumentos como o jogar, o brincar, o dançar e o se exercitar, possibilitam o desenvolvimento intersocial, engrandecendo alguns princípios que são pouco praticados na sociedade e nas aulas de EFE como a cooperação, solidariedade ao contrario da competitividade. Não foi observada nenhuma proposta avaliativa perante os alunos, mas, foi perceptível a valorização com a EFE como sendo componente curricular obrigatório em que devendo assumir seu compromisso, através dos seus conteúdos e possibilidades pedagógicas.

O quadro abaixo expõe o que cada TCC analisado propõe para a EFE através do objetivo, abordagem pedagógica, metodologia e avaliação.

AUTORES	TEMA	OBJETIVO	ABORDAGEM PEDAGÓGICA	METODOLOGIA	AVALIAÇÃO
Rocha (2007)	Corrida de orientação	Apresentar a corrida de orientação como ferramenta educacional.	Não identificada	Adaptação para escolares.	Não apresentada.
Oliveira (2005)	Corrida de orientação.	Sistematizar e apresentar a corrida de orientação como alternativa pedagógica.	Crítico-superadora.	Aprendizagem em ciclos.	Processo contínuo e dinâmico seguindo princípios adotados ao sistema do colégio de aplicação.
Barbosa (2002)	Lazer e mídia.	Identificar e analisar as influências exercidas pela mídia.	Crítico-sociofilosóficas.	Etnometodologia.	Não apresenta.
Lima (2005)	Prática pedagógica inovadora.	Analisar a prática pedagógica do professor de Educação Física com os conteúdos jogo e ginástica em turmas de 6º e 7º anos.	Crítico-superadora.	Em ciclos.	Não apresenta.

4.3 Contribuições e limitações dos TCCs analisados enquanto sua nova proposta pedagógica

Os TCC analisados demonstraram sua legitimidade, cada qual a sua especificidade valorizando a EFE como sendo o eixo no desenvolvimento integral do ser, possibilitando através dos determinados conteúdos vivenciados que facilitam a relação intersocial do sujeito. Três dos TCCs estudados desvelaram-se de alguma forma para contribuir com o desenvolvimento metodológico da EFE mostrando formas de como oferecer a temática para os educandos possibilitando a criticidade e autonomia do sujeito, porém o de Rocha (2007) propõe a corrida de orientação além do espaço escolar para diversas finalidades e ambientes sem se aprofundar no conteúdo sugerido. Dentre os TCCs escolhidos nos deparamos com diversas propostas desde a corrida de orientação até as novas práticas pedagógicas, no qual

constatamos a utilização de métodos e possibilidades educacionais, na qual constatamos uma rica viabilidade na prática da mesma facilitando a interdisciplinaridade dos conteúdos, integração social, contato com o ambiente e com o meio social, notados no TCC de Oliveira (2005) e Lima (2005).

Notamos algumas contribuições presente em três TCCs que ressaltam as condições em que se encontra a EFE e como modificar a situação atual, através de possíveis metodologias que foram pensadas para uma nova vivência educacional sendo posta em prática e a partir disto relatam uma nova realidade que proporcione o desenvolvimento íntegro do ser. Percebemos que apenas um TCC está voltado apenas para a revisão de literatura, para o teórico, com isso o mesmo não compreende elementos práticos para a realização da proposta oferecida. Foram perceptíveis os objetivos de cada TCC que visavam, na maioria das vezes, a execução de novas práticas na EFE no qual possui infinitas alternativas para o auxílio da construção do conhecimento e a partir disto reconhecem a mesma como uma área de suma importância para cada indivíduo e sua interação social.

Cada TCC averiguado tentou de alguma forma contribuir com a EFE, ouve aqueles que a partir de uma vivência de estágio buscou meios de identificar o porquê do desinteresse por parte do professor em relação ao trato com a educação e conseqüentemente o que poderia ser feito para modificar as aulas de EFE. Houve aqueles que se preocuparam em colaborar com a integração do educando com o meio ambiente e a partir disto a sociabilização sobre a importância da sua preservação, além de ofertar atividades cooperativas através do esporte corrida de orientação, oportunizando uma educação interdisciplinar e inclusiva. Percebemos ainda a proposta construtiva sobre as vantagens no trato de práticas lúdicas na EFE nos mostrando o quanto importante é dentre as tantas possibilidades didáticas no convênio educacional. Enfim, nos deparamos com muitas ideias positivas que contribuem para despertá-lo de um novo olhar na EFE expondo várias possibilidades metodológicas que auxiliam em uma prática educacional de qualidade.

O que mais se destacou entre três dos TCCs foi o contato com o assunto proposto entre os educandos e a realidade da EFE, ou seja, a forma em que os alunos aceitaram o planejamento didático observado, Oliveira (2005) utilizou a pesquisa-ação para construir o percurso metodológico referente à corrida de orientação podendo ser apropriado e construído por alunos e professor. Oliveira (2005) buscou resgatar o conhecimento do cotidiano que cada educando já possui,

com isso possibilita que os mesmos possam compartilhar seus saberes no interior da escola, motivando a total participação dos mesmos que sempre estavam incentivados e interessados, proporcionando um imenso prazer e satisfação para a graduanda no desenrolar da proposta em prática.

No TCC de Barbosa (2002) observamos a participação de algumas crianças de uma comunidade de baixa renda, na faixa etária de 10 a 14 anos, que refletiram e vivenciaram as práticas lúdicas a partir de uma leitura crítica sobre as influências da mídia televisiva, contudo, evidenciamos a falta de exposição sobre o que os alunos comentaram sobre o tema proposto, se limitando ao teórico. Ainda podemos destacar Rocha (2007) que propôs um excelente esporte, mas se limitou no teórico, não colocando em prática o defendido, todavia notamos a relevância do TCC presente para a sociedade, revelando à importância e possibilidades de se praticar a corrida de orientação tanto na área escolar quanto fora.

Por último, não menos importante, ressaltaremos Lima (2005) que fragmentou seu TCC a partir de uma inquietação despertada em uma vivência na disciplina prática no curso de EFE que contribui para despertar o reconhecimento da sociedade perante a área e para a prática dos conteúdos jogo e ginástica em aula. Usou-se a observação participante e a entrevista semi estruturada, preocupando-se com as contínuas observações para um resultado fidedigno. A partir de uma inquietude originada de um estágio Lima (2005) contribui com a valorização da EFE tanto na escola quanto na sociedade, e o porquê de alguns professores da área mesmo tendo um sistema coletivo que constrói e elabora uma prática educacional de qualidade não se responsabiliza com o trato pedagógico.

Enquanto as limitações, sempre existiram independentes da área, conteúdo e tema, por esta razão não existe fórmula certa para a prática educacional na EFE e tudo que a envolve, ou seja, não podemos nos limitar a apenas uma abordagem ou a uma concepção, mas devemos promover o desenvolvimento educacional com as possíveis ideias existentes nas mais variadas possibilidades pedagógicas de aprendizagem que oportuniza um conhecimento de qualidade e sistematizado. A EFE apresenta ainda uma dificuldade em relação a sua identidade pedagógica, bem como da autonomia e legitimidade, por isso devemos nos apropriar das diferentes metodologias e concepções de educação, que mesmo possuindo suas limitações favorecem uma práxis para os educandos e até mesmo para os professores que estimulam uma troca de informações entre eles.

Por fim, é perceptível que as propostas levantadas pelos discentes em conclusão de curso são consideradas diferentes por não serem diariamente vistas durante a prática educacional, mesmo já ter sido recomendada por alguns educadores, mas nem sempre foi levado em consideração por profissionais da área, que desqualificam a EFE. Portanto é de suma importância que a partir de tais discussões e discernimentos sobre a EFE e seus possíveis métodos educacionais os profissionais existentes nesta possa se sensibilizar em relação ao trato educacional e as plausíveis viabilidades presentes que estimulem a criticidade e autonomia, ou seja, o desenvolvimento íntegro do ser.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa buscou, em linhas gerais, analisar o que tem sido produzido academicamente em forma de TCC sobre a EFE na UFPE campus Recife, detalhando o que os mesmos apresentam acerca das novas práticas pedagógicas. Neste sentido ao longo do trabalho procuramos, dentre outras coisas, apontar o percurso histórico da pedagogia desde a Grécia até nos dias atuais e como a mesma influenciou o contexto educacional.

Dentre tudo aquilo que se possa mencionar, vale destacar as discussões encontradas sobre a pedagogia e de como a mesma passa a reconhecer a criança como um ser autônomo, no qual nota o quanto ela entende a sociedade e se reconhece como um ser que executa ações mesmo com limitações. Neste contexto, a EFE passou por vários processos de desenvolvimento e reconhecimento perante a sociedade sofrendo influências em dadas épocas no próprio meio social. Contudo, notamos a falta de valorização da área de EFE perante o processo educacional até mesmo nos dias atuais.

A EFE tem como foco o homem e o movimento, como a humanidade se desenvolveu e como aprimorou suas necessidades perante a sociedade. Assim como as outras disciplinas, a EFE também possui conteúdos que se compõe o período escolar, sendo estes a ginástica, o jogo, o esporte e a dança, citado por Oliveira (1983).

Cada TCC estudado mostrou a importância de estimular a criticidade e autonomia no indivíduo através da EFE, utilizando determinado conteúdo ou metodologia. Deparamo-nos com diversas propostas desde a corrida de orientação até as novas práticas pedagógicas, no qual constatamos a utilização de métodos e possibilidades educacionais, observando uma rica viabilidade na prática da mesma facilitando a interdisciplinaridade dos conteúdos, integração social, contato com o ambiente e com o meio social.

As propostas enaltecidas pelos discentes em conclusão de curso são estimadas diferentes por não terem sido cotidianamente vistas durante a prática educacional, mesmo existindo a recomendação por parte de alguns educadores. A EFE deve ser vista como um meio de intervenção entre a sociedade e de como cada

indivíduo encontra-se inserido, proporcionando diálogos, situações e meios em que auxilie o desenvolvimento íntegro do educando.

Notamos que os motivos que levaram cada graduando a escrever sobre determinado assunto foi desde uma vivência ruim presenciada até mesmo a tentativa de proporcionar caminhos diferentes que possibilitem uma EFE diferenciada. Cada TCC trás o conceito do que vem a ser determinada prática pedagógica no sentido de inovação e valorização da EFE, no qual a reconhece como área que possibilita a multidisciplinaridade dos conteúdos, o reconhecimento e respeito ao meio ambiente, a integração social e a autonomia do sujeito.

Por fim, constatamos que quando o TCC é produzido a partir de uma prática a vivência enriquece ainda mais todo o estudo por ter sido aplicado, saindo do mundo fictício para o mundo da realidade, revelando que toda a proposta estudada pode ser realmente articulada nas aulas de EFE, mesmo sabendo que cada sala/turma é única, mas a probabilidade de se executar tal recomendação com resultados positivos é elevada por já ter sido aplicada anteriormente.

REFERÊNCIAS

ALENCAR, Soriano de. O contexto educacional e sua influência na criatividade. **Linhas Críticas**, v. 8, n. 15, p. 165-178, 2002. Disponível em: <<http://periodicos.unb.br/index.php/linhascriticas/article/viewArticle/6477>>. Acesso em 28 jun. 2015.

ARIAS, Tatiane S. Massucato; ROCHA, Franco da. **Manual de Normalização de TCC**. Franco da Rocha: Escola Técnica DR. Emilio Hernandez Aguilar, 2010. 73p. Disponível em: <http://www.etecfran.com.br/doctos/APRESENTACAO_MANUAL_DE_TCC.pdf>. Acesso em: 22 out. 2015.

BARBOSA, Gilberto Miranda. **Educação Física, lazer e mídia**. 2002. 50 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação)-Centro de Ciências da Saúde, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2002.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2007.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é educação**. São Paulo: Brasiliense, 1981. Disponível em: <<http://pt.slideshare.net/cursoraizes/o-que-educao-brando-carlos-rodrigues>>. Acesso em: 28 jun. 2015.

CARVALHO, José Sérgio. O discurso pedagógico das diretrizes curriculares nacionais: competência crítica e interdisciplinaridade. **Cadernos de Pesquisa**, v. 112, p. 155-165, 2001. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/cp/n112/16106.pdf>>. Acesso em: 28 jun. 2015.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino da Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992. Disponível em: <http://www.seduc.ro.gov.br/educacaofisica/images/LIVROS/METODOLOGIA_EDUCACAO_FISICA.pdf>. Acesso em: 28 jun. 2015.

COSTA, Margareth Torres de Alencar. TCC: Bicho de sete cabeças. **Caderno de estudos Ciência e Empresa**, Teresina, ano 3, n. 1, p. 1-6, 2006. Disponível em: <http://www.faete.edu.br/revista/tcc_bicho_de_sete_cabecas_Margareth_Torres.pdf>. Acesso em: 22 out. 2015.

DAOLIO, Jocimar. Educação Física Escolar: em busca da pluralidade. **Revista Paulista de Educação Física**, n. 2, p. 40-42, 1996. Disponível em: <file:///C:/Users/cliente/Downloads/Daolio_1996_+EFE+Pluralidade.pdf>. Acesso em: 28 jun. 2015.

DARIDO, Suraya Cristina. **Educação Física Escolar**. São Paulo: Phorte, 2011.

FACIMED. Núcleo de pesquisa em educação e saúde (NUPEES). **Manual para elaboração de trabalho de conclusão de curso – TCC (Artigo e monografia)**. [Cacoal, RO]: NUPEES, [200_?]. Disponível em: <http://www.facimed.edu.br/site/pdf/manual_tcc.pdf>. Acesso em: 22 out. 2015.

FARIA, Eliene Lopes. Conteúdos da educação física escolar: reflexões sobre educação física e cultura. **Revista Mineira de Educação Física, Viçosa**, v. 12, p. 124-142, 2004. Disponível em: <https://scholar.google.com.br/scholar?start=10&q=Educa%C3%A7%C3%A3o+f%C3%ADsica+escolar:+uma+abordagem+cultural+Daolio&hl=pt-BR&as_sdt=0,5&as_vis=1>. Acesso em: 13 out. 2015.

FERRETTI, Celso João. A inovação na perspectiva pedagógica. **Inovação educacional no Brasil: problemas e perspectivas**. 3.ed. Campinas, SP: Autores Associados, p. 61-90, 1995. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=3U_oNKlp9OAC&oi=fnd&pg=PA61&dq=FERRETTI,+Celso+Jo%C3%A3o.+A+inova%C3%A7%C3%A3o+na+perspectiva+pedag%C3%B3gica.Inova%C3%A7%C3%A3o+educacional+no+Brasil:+problemas+e+perspectivas.+3%C2%AA+edi%C3%A7%C3%A3o.+Campinas,+SP:+Autores+Associados,+p.+61-90,+1995.&ots=j9EpsjvW5h&sig=NgfeybKG73pm3yCkcMqllDGUipw#v=onepage&q&f=false>. Acesso em: 28 jun. 2015.

FERRAZ, Osvaldo Luiz. Educação física escolar: conhecimento e especificidade: a questão da pré-escola. **Revista Paulista**, 1996. Disponível em: <<http://citrus.uspnet.usp.br/eef/uploads/arquivo/v10%20supl2%20artigo3.pdf>>. Acesso em: 28 jun. 2015.

GARCIA, Walter E. **Inovação educacional no Brasil**. 3.ed. Campinas, SP: Autores Associados, 1995. p.306. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=3U_oNKlp9OAC&oi=fnd&pg=PA3&dq=GARCIA,+Walter+E.+Inova%C3%A7%C3%A3o+educacional+no+Brasil.+Autores+Associados,+1995.&ots=j9EpsjvZ4g&sig=KFvV9j_8PCRWilp27DfbkyDK6dQ#v=onepage&q=GARCIA%2C%20Walter%20E.%20Inova%C3%A7%C3%A3o%20educacional%20no%20Brasil.%20Autores%20Associados%2C%201995.&f=false>. Acesso em: 28 jun. 2015.

GHIRALDELLI JR, Paulo. **O que é pedagogia**. São Paulo: Brasiliense, v. 4, 1987. Disponível em: <<http://pt.scribd.com/doc/31343912/Paulo-Ghirdelli-O-que-e-Pedagogia#scribd>>. Acesso em: 13 out. 2015.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2009.

GUIMARÃES, Ana Archangelo et al. Educação física escolar: Atitudes e valores. **Motriz**, v. 7, n. 1, p. 17-22, 2001. Disponível em: <<http://rc.unesp.br/ib/efisica/motriz/07n1/Guimaraes.pdf>>. Acesso em: 28 jun. 2015.

KNECHTEL, Maria do rosário. Educação Ambiental: uma prática interdisciplinar. **Desenvolvimento e meio ambiente**, n. 3, p. 123-139, 2001. Disponível

em: <<http://ojs.c3sl.ufpr.br/ojs/index.php/made/article/viewFile/3033/2424>>. Acesso em: 20 out. 2015.

LIMA, Tatiana Flávia Araujo de Souza. **A educação física inserida numa prática pedagógica inovadora**. 2005. 47 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação)- Centro de Ciências da Saúde, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2005.

LISTON, Paulo Cezar; SILVA, Maria Ivoneda. A Importância da Disciplina de Metodologia Científica na Elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso-TCC nos Cursos de Graduação. **Revista Científica da Fecra, Costa Rica**, v. 1, n. 1, p. 1-10, 2012. Disponível em: <http://www.fecra.edu.br/control/paginas-revista/ed1/a_importancia_da_disciplina_de_metodologia_cientifica_na_elaboracao_do_trabalho_de_conclusao_de_curso_-_tcc_nos_cursos_de_graduacao.pdf>. Acesso em: 20 out. 2015.

MARTINS, André Silva. Educação física escolar: novas tendências. **Revista Mineira de Educação Física, Viçosa**, v. 10, n. 1, p. 171-194, 2002. Disponível em: <<file:///C:/Users/cliente/Downloads/Educacao-Fisica-escolar-novas-tendencias.pdf>>. Acesso em: 05 maio 2015.

MONTEIRO, Francisco de Assis Leite. **A educação física escolar: abordagens pedagógicas e práticas de ensino sob a ótica dos professores e gestores educacionais na região ribeirinha de Porto Velho Rondônia**. 2013, 52 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação)- Curso de Licenciatura em Educação Física do Programa Pro-Licenciatura do Brasil, Faculdade De Educação Física, Universidade De Brasília, Porto Velho, 2013. Disponível em: <http://bdm.unb.br/bitstream/10483/7041/1/2013_FranciscodeAssisLeiteMonteiro.pdf>. Acesso em: 03 nov. 2015.

NOVO. In: MICHAELIS. **Dicionário escolar língua portuguesa**. 1. ed. São Paulo: Melhoramentos, 2002. p.551.

OTONI, Teófilo. **Manual de Trabalhos Acadêmicos**. Teófilo Otoni, MG: Fundação Educacional Nordeste Mineiro, Instituto De Educação Superior Integrado, 2012. 39p. Disponível em: <http://fenord.com.br/files/manual_ntcc.pdf>. Acesso em: 22 out. 2015.

OLIVEIRA, Marília Andrade. **Corrida de Orientação**. 2005. 41 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação)-Centro de Ciências da Saúde, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2005.

OLIVEIRA, Vitor Marinho de. **O que é Educação Física**. São Paulo: Brasiliense, v. 5, 1983. Disponível em: <http://www.seduc.ro.gov.br/educacaofisica/images/LIVROS/EDUCACAO_FISICA_O_QUE_E.pdf>. Acesso em: 28 abr. 2015.

PEDAGOGIA. In: MICHAELIS. **Dicionário escolar língua portuguesa**. 1. ed. São Paulo: Melhoramentos, 2002. p.587.

REZENDE, Flavia. As novas tecnologias na prática pedagógica sob a perspectiva construtivista. **Ensaio pesquisa em Educação em Ciências**, v. 2, n. 1, p. 1-18, 2000. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/pdf/1295/129518324005.pdf>>. Acesso em: 28 jun. 2015.

ROCHA, Éverton Pereira. **Corrida de Orientação: Uma necessidade curricular em escolas e universidades**. 2007. 31 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação)-Centro de Ciências da Saúde, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2007.

SAVIANI, Dermeval. O pensamento pedagógico brasileiro: da aspiração à ciência à ciência sob suspeição. **Educação e Filosofia**, v. 21, n. 42, p. 13-35, 2007. Disponível em: <<file:///C:/Users/cliente/Downloads/463-1557-1-PB.pdf>>. Acesso em: 28 jun. 2015.

STRECK, Danilo Romeu. Da pedagogia do oprimido às pedagogias da exclusão: um breve balanço crítico. **Educ. Soc**, v. 30, n. 107, p. 539-560, 2009. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/es/v30n107/12.pdf>>. Acesso em: 07 maio 2015.

UNIVERSIDADE NOVE DE JULHO (UNINOVE). **História do pensamento pedagógico**. São Paulo: UNINOVE, [200_?]. 88p. Material produzido na Educação à distância da UNINOVE na disciplina História do pensamento pedagógico. Disponível em: <http://www.kalangomusical.com.br/apostilas_uninove/historia%20do%20pensament%20pedag%C3%B3gico.pdf>. Acesso em: 31 ago. 2015.

APÊNDICE A

Categorias

- A**– Novas práticas na Educação Física.
- B** – Comportamentos e problemas.
- C** – Motivação/desmotivação.
- D** – Currículo, PCN's e OTM's.
- E** – Políticas Educacionais.
- F** – Esporte na escola.
- G** – Práticas pedagógicas e metodologias de ensino.
- H** – Educação Física adaptada/inclusão.
- I** – Dimensões históricas, filosofias e sócias da Educação Física.
- J** – Avaliação nas aulas de Educação Física.
- K** – Lutas, danças, jogos e ginásticas.

A	<ol style="list-style-type: none"> 1. A Educação Física inserida numa prática pedagógica inovadora. Tatiana Flávia Araújo Souza Lima. 2005. 2. Educação Física lazer e mídia: As influências nas práticas lúdicas na escola pública. Gilberto Miranda Barbosa. 2002. 3. Corrida de orientação: Alternativa pedagógica em aulas de Educação Física no colégio de aplicação da UFPE. Marília de Andrade Oliveira. 2005. 4. Práticas circenses enquanto possibilidades nas aulas de Educação Física: Valorização da cultura popular. Rúbia Mirela de Oliveira Sales. 2007. 5. Corrida de orientação: Uma necessidade curricular em escolas e universidades. Everton Pereira Rocha. 2007.
B	<ol style="list-style-type: none"> 1. Agressividade nas aulas de Educação Física. Ivaldo Ferreira de Andrade. 2000. 2. Agressividade nas escolas e o papel do professor de Educação Física. Maria do Carmo Garcia Viana Menezes. 2007.
C	<ol style="list-style-type: none"> 1. O professor de Educação Física como fator de motivação dos alunos. Waldemiro José de Souza Dantas. 2010. 2. O desinteresse dos alunos de escolas públicas pelas aulas de Educação Física. Milton José Lemos Junior. 2006.

D	1. A contribuição dos conteúdos da Educação Física, proposto pelos parâmetros curriculares nacionais - PCN, a serem trabalhados no ensino fundamental na formação do cidadão. Cláudia Mychelle de Menezes Barbosa. 2008.
E	1. Prática pedagógica e política educacional: Possibilidades no trato com o conteúdo jogo. Shirley Adriana Camêlo. 2000.
F	1. O esporte na escola uma discussão sobre seus desafios educacionais. Eduardo Henrique de Vasconcelos. 2003. 2. A “esportivização” das aulas de Educação Física Escolar: Realidade, limites e possibilidades para uma formação humana unilateral. Karine Correia Pereira. 2008. 3. O esporte coletivo nas aulas de Educação Física como princípio de esporte de rendimento. Hermógenes Gomes Resende Júnior. 2007.
G	1. As bases teóricas da Educação Física Escolar: O trato com o conhecimento nos cursos de formação de professores das universidades públicas de Pernambuco. João Renato Nunes. 2006. 2. A Educação Física e a formação dos alunos do 1º ao 5º ano do ensino fundamental. Flávia Valéria Coutinho de Vasconcelos. 2008. 3. As proporções teórico metodológicas da Educação Física: Contribuições para as matrizes curriculares das escolas do sistema público de ensino. Marília Karine Leite da Rocha. 2009. 4. Perfil e prática pedagógica do profissional de Educação Física das escolas estaduais do município da Vitória de Santo Antão. Jonas César da Silva. 2007.
H	1. Atividades adaptadas como conteúdo da Educação Física Escolar: Uma proposta de ensino para os ditos normais. Fillyp Gustavo Santos. 2008. 2. A proposta pedagógica do CAP – UFPE e o programa de Educação Física como inclusão dos alunos com deficiência física. Érica Silvino Santos da Silva. 2010. 3. A Educação Física e inclusão escolar: Concepções e expectativas de acadêmicos da UFPE. Abraão Diego Gomes Gonzaga. 2010. 4. A inclusão do jogo de damas na escola (conteúdo e tempo pedagógico). Jonas César da Silva. 2007.
I	1. A contribuição da Educação Física do ensino fundamental na formação do cidadão. Joana de Barros Carvalho Melo. 2006. 2. A importância da prática da Educação Física nas escolas. Thiago César Souza Pereira. 2006. 3. A revelação professor-aluno na perspectiva do olhar e pensar destes próprios atores. Patrícia Melo. 2004. 4. Educação Física e felicidade no ensino médio. Catarina da Silva Souza. 2007. 5. Por uma didática da Educação física: Algumas aproximações pedagógicas. Luciana Maria de Luna Sales. 2010. 6. Uma visão sobre o valor da Educação Física curricular em escolas da zona da mata do Recife. João Vicente Bezerra Limeira. 2005.
J	1. A aula e oficina: Um olhar sobre a organização do tempo pedagógico. Andréa Maria Albuquerque Manta Madeiros. 2006. 2. Perfil da opinião dos alunos da escola de barros, da rede pública, quanto à pedagogia das aulas de Educação Física. João

	<p>Cláudio Alves/Maria Barreto Advíncula. 2000.</p> <p>3. A questão da avaliação no âmbito da Educação Física Escolar. Thiago Lira Costa. 2007.</p>
K	<ol style="list-style-type: none"> 1. Educação Física na escola: Problematizando o jogo na escola pública e privada de São Lourenço da Mata PE. Desvelando seus significados. Fátima Maria de Souza. 2002. 2. O atletismo como conteúdo da Educação Física na escola pública. Márcio Adriano Neves de Barros. 2007. 3. A utilização do fato folclórico como tema para a dança na Educação Física Escolar. Adriana Ferreira de Melo. 2002. 4. A utilização do basquetebol nas aulas de Educação Física Escolar. Luís Filipe Aires Ferreira. 2008. 5. A importância da dança como conteúdo das aulas de Educação Física no ensino fundamental. Michela de Melo Wanderley. 2007. 6. Proposta metodológica lúdica para o ensino da ginástica nas aulas de Educação Física. Andrea Carly Alves de Souza. 2005. 7. Processo metodológico para a inserção das aulas de capoeira na Educação Física nas escolas no ensino fundamental. Ivis Alexandre Bezerra dos Santos. 2005. 8. Lutas: Conteúdo das aulas de Educação Física no 6º ano de ensino fundamental. Marcos Vinícius Costa Silva. 2010. 9. A dança em aulas de Educação Física: Contribuições de uma prática transformadora. Keyla Mota Braz da Silva/Viviane de Araújo Lira. 2000. 10. Atletismo na Educação Física Escolar. Michelle Maria Gonçalves Pedra - fixe. 2007.